

TRÍADE DAS PARTÍCULAS

Luis Gomes*

Existe um tipo de diálogo que menos pode ser travado em plena solidão ou podemos fazer com a pessoa que nos interessa no momento sem jamais estar ao nosso lado. Diria que se trata de uma reflexão que movimenta a mulher, a literatura (filosofia e a ficção) e o cinema. Sai ganhando talvez nossa melancolia que melhora depois de ter conhecido e amado essas três categorias do mundo da vida.

Esse tipo de reflexão se dá no instante em que descobrimos que um livro ou um filme possa dar vazão aos nossos sentimentos. Como se fosse o substituto de um analista por esse tipo de leitura que fazemos a partir de um livro ou de um filme. Penso no filme que assisti: o *21 Gramas* de Alejandro Iñárritu. O destino se cruza entre vidas. Os limites humanos são ínfimos na possibilidade de uma promessa. A vida escapa sempre que encontramos a perfeição, a fraqueza, o amor e a morte. A literatura nos joga de volta ao filme e o filme nos afunda na solidão, no retorno de casa. Um bom filme sempre serve de pretexto para o pensamento entrar escuridão adentro do que gostamos ou já perdemos depois da última cena. Ao retornar à leitura de Albert Camus, de *O homem revoltado* me dou de cara com esse texto: *O mundo avança ao acaso; não possui qualquer espécie de finalidade. Deus é portanto inútil, pois nada deseja. Se ele quisesse alguma coisa $\frac{3}{4}$ e reconhece-se aqui a formulação tradicional do problema do mal $\frac{3}{4}$ ser-lhe-ia necessário assumir “uma porção de dor e de ilogismo que diminuiriam o valor total do devir”. Sabe-se que Nietzsche invejava publicamente a Stendhal a sua fórmula “a única desculpa de Deus encontra-se no fato de Ele não existir”. Privado da vontade divina, o mundo encontra-se igualmente desprovido de unidade e finalidade.* (p. 97- Albert Camus)

Depois surge o desejo que temos pela mulher ou simplesmente a idéia que ela faz em nossos pensamentos. E aí me vem à cabeça uma teoria sobre o que une e afasta as pessoas. O cinema e a literatura nos salvam dos problemas que povoaram Nietzsche, mas a mulher nos joga de volta à fogueira dos pensamentos que tomaram conta de Camus.

O mundo é dividido em bilhões de fragmentos e partículas que separam e unem as pessoas. Digo no caso de uma pessoa se interessar por outra. Um homem e uma mulher se encontram. Ficam amigos

e às vezes se tornam amantes; outras, apenas se conhecem e não passam disso. Outras vezes se tornam bons e fraternos amigos.

Mas o que não existe lógica é por que eles podem ficar juntos e outras vezes não acontecer nada. Acho que penso isso no momento que lembro da mulher enigmática e interessante. Sensual e com o olhar triste, mas isso são poucos que sabem descrever. Eu me sinto privilegiado por descrever o que sinto e talvez até descreva com imperfeição, mas não gosto da perfeição. Isso é uma coisa sagrada e nós somos parte imperfeição. Ela, essa partícula, é parte de meu imaginário que só se realiza quando não se está em contato. Quando a encontro não temos quase o que falar. Me sinto longe e vejo-a mais distante do que se poderia pensar num ato de conversação ou possibilidade do *estar-juntos*. Esse contato íntimo e não totalizante é que me leva às outras partes como salvação e perdição nesse mundo.

São diversos os fatores para que isso exista e dessa maneira eu recomponho alguns fragmentos desses bilhões de partículas que vivem pelo planeta para saber o que pra mim é bom ou ruim. Nem tudo que é bom pra mim é tangível, talvez ela (a mulher, o cinema e a literatura) sejam uma dessas partículas boas que não consigo apreender e que possa trazer de uma vez por toda ao meu lado. Não importa. O que importa é o que fazemos de nossos sentimentos e o que eles fazem de nossas vidas. Se um dia eu pudesse saber quais os motivos reais que me levam a ter inspiração quando penso em ti (a mulher, o cinema e a literatura), talvez me tornasse famoso porque entenderia a mente das pessoas, começando por mim.

Uma coisa é certa, existem duas maneiras de pensarmos em uma mulher porque o cinema e a literatura nesse momento só me atrapalhariam. A primeira, é que ela é uma partícula que compreendemos e provaremos como se fosse uma alga marinha que nos dará alento pra vida e o desejo que será compartilhado com essa pessoa. A segunda, é que essa partícula passa longe dos olhos, do corpo, talvez esteja em Budapeste, Barcelona ou Katmandu, no corpo de outra pessoa, mas algo é latente em alguém que possa estar ao nosso lado. Essa pessoa sorri e nos faz entender um pouco mais daquilo que não entendíamos minutos atrás.

* Mestre em Comunicação / PUCRS